

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM CORPO E MOVIMENTO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rodolfo Gomes de Araujo Oliveira¹
Ary Sergio Coutinho Barbosa Júnior²
Jailton Luiz Vieira³
Joel Teixeira Dutra⁴
Denilson Costa Soares⁵

RESUMO

Este estudo apresenta as experiências pedagógicas vivenciadas por licenciandos do curso de Educação Física da Universidade Iguaçu (UNIG), no âmbito da disciplina Vivência Pedagógica I – Práticas Pedagógicas em Corpo e Movimento. As práticas foram realizadas em espaços escolares e comunitários, contemplando turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, em escolas públicas da rede estadual do Rio de Janeiro (SEEDUC) e tiveram como foco a promoção do movimento corporal como elemento formativo, social e cultural. A metodologia, de natureza qualitativa e participante, baseou-se na observação, no planejamento coletivo e na execução de atividades corporais que integraram jogos, brincadeiras, atividades rítmicas e expressivas, compondo um “FESTIVAL CULTURAL” valorizando a articulação entre teoria e prática. O referencial teórico fundamentou-se em bases legais e pedagógicas, como a Constituição Federal (1988), a BNCC (2017), a Resolução CNE/CES nº 7/2018, além de autores como Freire (1985), Vygotsky (1998), Pimenta (2012) e Kunz (1994), que discutem a centralidade do corpo e do movimento no processo educativo. As intervenções pedagógicas buscaram atender às necessidades identificadas em cada contexto, como o incentivo à ludicidade, a inclusão de todos os estudantes nas práticas corporais, a valorização da diversidade cultural do movimento e o desenvolvimento da consciência corporal. Os resultados evidenciaram a importância da disciplina na formação docente inicial, ao favorecer a aproximação com a realidade escolar e possibilitar a construção de práticas pedagógicas inovadoras, críticas e inclusivas, reforçando o compromisso ético-político da Educação Física na promoção de uma educação integral.

Palavras-chave: Corpo, Movimento, Vivências pedagógicas, Educação Física, Formação docente.

¹ Mestre em Tecnologias Digitais Aplicadas a Educação pela Universidade Carioca – UNICARIOCA – RJ, Professor Assistente da Universidade Iguaçu – UNIG, professorrodolfo@gmail.com;

² Mestre em Ciências do Exercício e do Esporte do Instituto de Educação Física e Desportos pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, RJ, Professor Assistente da Universidade Iguaçu – UNIG, arysergiojr@yahoo.com.br;

³ Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Iguaçu – UNIG - RJ, Professor Assistente da Universidade Iguaçu – UNIG, jlvieira48@hotmail.com;

⁴ Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação, pelo Centro Universitário UniCarioca – RJ, Professor Assistente da Universidade Iguaçu – UNIG, joeltdhand@gmail.com;

⁵ Mestre em Ciências Ambientais – Universidade Veiga de Almeida – Universidade Iguaçu - RJ, Coordenador do Educação Física da Universidade Iguaçu – UNIG denilsondmx@gmail.com;



INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores, especialmente no campo da Educação Física, exige processos que articulem teoria, prática, reflexão crítica, envolvimento comunitário e desenvolvimento de competências profissionais complexas. Historicamente, muitos cursos superiores adotaram uma lógica fragmentada, separando conteúdos teóricos dos momentos de intervenção prática, o que gerava dificuldades para que os licenciandos compreendessem plenamente a dinâmica escolar e o sentido pedagógico das práticas corporais. Nas últimas décadas, entretanto, observa-se um movimento crescente em direção à integração curricular, à valorização da prática como componente formativo e à necessidade de pensar o corpo e o movimento como construtores de sentidos culturais e identitários.

A Educação Física, nesse contexto, assume um papel fundamental na formação humana, pois sua área de atuação envolve dimensões expressivas, motoras, cognitivas, culturais e sociais. O corpo não é apenas uma estrutura biológica; ele é linguagem, comunicação, história, expressão e território de significados. Quando os estudantes têm contato com práticas pedagógicas reais, conseguem perceber como o movimento se manifesta na diversidade cultural das escolas, nos diferentes modos de aprender, nas relações sociais que se estabelecem dentro e fora das atividades motoras e nos sentidos atribuídos pelos alunos ao que vivenciam. A formação docente, portanto, não pode se limitar a conteúdos teóricos: ela precisa estar enraizada na experiência.

A disciplina Vivência Pedagógica I, ofertada pela Universidade Iguazu, desenvolve-se como um espaço estruturante na formação do licenciando, pois aproxima o estudante da realidade cotidiana das escolas e possibilita a construção de uma identidade docente pautada na sensibilidade, na criatividade e no compromisso ético-político com a educação. Essa aproximação com o ambiente escolar permite que os futuros professores compreendam desafios como a heterogeneidade das turmas, a necessidade de adaptar estratégias constantemente, a gestão do comportamento, o planejamento eficiente e a importância de considerar o contexto sociocultural dos alunos.

Além disso, práticas educativas que incorporam elementos da cultura corporal — como lendas folclóricas, jogos tradicionais, brincadeiras expressivas e atividades simbólicas —



ampliam o repertório pedagógico dos licenciandos. Elas os auxiliam a enxergar o movimento como manifestação cultural e a valorizar tradições brasileiras que muitas vezes são negligenciadas no cotidiano escolar. A ludicidade, a imaginação, a dramatização e a integração entre turmas, presentes nas vivências analisadas neste artigo, reforçam o potencial educativo das práticas corporais quando orientadas por intencionalidade pedagógica.

Outro aspecto relevante é que as vivências possibilitaram aos licenciandos compreenderem o caráter relacional da docência. O professor não atua apenas como transmissor de conteúdos, mas como mediador de interações, facilitador de diálogos, promotor de cooperação e criador de ambientes de aprendizagem significativos. A maneira como os estudantes conduziram atividades como a 'Pega das Lendas' e a 'Queimada Folclórica' demonstrou que o sucesso da prática não depende apenas das regras do jogo ou do espaço físico, mas da postura pedagógica adotada: acolhedora, comunicativa, sensível e aberta à participação de todos.

A introdução ampliada deste artigo busca, portanto, contextualizar profundamente a importância da vivência pedagógica na formação do professor de Educação Física. Ao explorar teoricamente temas como cultura corporal, movimento, ludicidade, formação docente e prática reflexiva, pretende-se evidenciar que as práticas descritas pelos licenciandos representam muito mais do que simples atividades motoras: elas são experiências formativas, culturais e humanas, capazes de transformar a visão dos futuros professores sobre a educação e sobre seu papel profissional.

Com base nos trabalhos enviados pelos estudantes, esta pesquisa amplia a análise das vivências, aprofundando a interpretação das ações desenvolvidas, avaliando seus impactos e destacando como cada intervenção contribuiu para o desenvolvimento das competências necessárias à docência contemporânea. Assim, a introdução aqui apresentada estabelece os fundamentos conceituais que sustentam a discussão das experiências práticas descritas ao longo do artigo.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se como qualitativa, descritiva e fundamentada no relato de experiência, uma abordagem amplamente utilizada em pesquisas na área da Educação e, especialmente, na formação inicial docente. A opção por esse tipo de





metodologia se justifica pela natureza das vivências realizadas pelos licenciandos, que envolvem planejamento, intervenção, observação da prática e reflexão crítica — elementos que só podem ser analisados com profundidade a partir de descrições detalhadas e interpretações subjetivas do processo educativo.

O corpus da pesquisa foi composto por três documentos produzidos pelos estudantes durante a disciplina Vivência Pedagógica I: (1) um relatório descritivo contendo o detalhamento das atividades realizadas em turmas do Ensino Fundamental; (2) um documento reflexivo no qual os licenciandos analisam suas práticas, identificam dificuldades e apontam aprendizagens; e (3) um plano de aula estruturado com objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e fundamentos teóricos. Esses materiais foram selecionados por representarem, simultaneamente, registro factual e processo reflexivo, permitindo uma análise mais ampla das ações pedagógicas vivenciadas.

A organização metodológica deste estudo ocorreu em quatro etapas principais. A primeira etapa consistiu na leitura minuciosa dos documentos enviados pelos licenciandos, buscando identificar elementos recorrentes, concepções pedagógicas implícitas, estratégias metodológicas adotadas e percepções sobre o processo de ensino. Em um segundo momento, foi realizada a categorização temática do material, agrupando trechos e informações a partir de eixos estruturantes relacionados à prática pedagógica: (a) planejamento, (b) mediação docente, (c) gestão da turma, (d) uso da cultura corporal, (e) aprendizagens relatadas e (f) desafios enfrentados.

Na terceira etapa, ocorreu a triangulação das informações, articulando os achados empíricos com referenciais teóricos da Educação Física e da formação docente. Esse cruzamento foi essencial para compreender como as ações realizadas pelos licenciandos dialogam com princípios pedagógicos contemporâneos, tais como a valorização da cultura corporal, o desenvolvimento de competências socioemocionais, a importância da ludicidade e a necessidade de práticas inclusivas. Essa aproximação teórica permitiu qualificar a análise das intervenções e evidenciar sua relevância formativa.

A quarta e última etapa consistiu na construção narrativa analítica, na qual as informações levantadas foram reorganizadas de forma coerente, crítica e interpretativa. Essa etapa não se limitou à simples descrição das atividades realizadas; ao contrário, buscou atribuir significado



pedagógico às vivências, identificando contribuições para a formação docente, transformações observadas ao longo do processo e implicações para a Educação Física escolar.

A escolha por uma abordagem qualitativa, portanto, permitiu valorizar a subjetividade dos estudantes, suas percepções e interpretações sobre o processo de ensinar e aprender. Além disso, reconheceu-se que a prática pedagógica vivenciada nos contextos escolares não pode ser analisada de forma isolada, mas deve ser compreendida dentro de um conjunto de relações sociais, culturais, emocionais e didáticas que caracterizam a docência em Educação Física. Assim, a metodologia adotada contribuiu significativamente para ampliar a compreensão das vivências relatadas e para aprofundar o debate sobre a importância da formação prática no desenvolvimento profissional de futuros professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise ampliada das vivências pedagógicas desenvolvidas pelos licenciandos revelou um conjunto significativo de aprendizagens formativas que ultrapassam o simples domínio de habilidades motoras. As experiências analisadas evidenciam a presença de elementos culturais, emocionais, cognitivos e sociais que constituem a base da prática pedagógica contemporânea em Educação Física. Esse processo confirma a ideia de Pimenta (2012) de que o professor se forma “na prática e pela prática”, construindo saberes profissionais a partir da experiência.

Um dos aspectos centrais observados nas vivências foi o fortalecimento da cultura corporal como eixo estruturante das atividades. As intervenções, especialmente aquelas baseadas nas lendas do folclore brasileiro, dialogam diretamente com a concepção apresentada por Kunz (1994), para quem o movimento deve ser compreendido como linguagem e expressão de sentidos culturais e sociais. Quando o movimento corporal se articula com narrativas folclóricas — como as atividades Pega das Lendas e Queimada Folclórica — cria-se um cenário de aprendizagem que integra expressão, imaginação, simbolismo e pertencimento cultural.

Além disso, os relatos apontam para um avanço significativo na gestão da turma. Os licenciandos inicialmente demonstraram insegurança diante da condução de grupos numerosos, pela diversidade de ritmos e comportamentos. Entretanto, observou-se evolução





clara na capacidade de adaptar estratégias, reorganizar regras, lidar com conflitos e manter o engajamento dos alunos. Esse movimento está alinhado com Freire (1985), ao afirmar que a docência exige flexibilidade, diálogo e postura ética em situações pedagógicas reais.

Desta forma torna-se evidente que o processo formativo dos licenciandos atravessou cinco eixos centrais. A evolução no planejamento pedagógico mostra que os estudantes passaram de propostas simples para planos mais articulados, com objetivos claros e justificativas mais ricas. Esse amadurecimento representa a internalização dos instrumentos pedagógicos, conforme defendido por Vygotsky (1998), que explica o desenvolvimento profissional como resultado da interação social e da mediação cultural.

O eixo da mediação comunicativa revelou um crescimento notável na capacidade dos licenciandos de se expressarem com clareza, explicar atividades com precisão e utilizar estratégias verbais e corporais para favorecer a compreensão dos alunos. As trocas dialógicas promovidas em sala reforçam a perspectiva freiriana de comunicação como instrumento de humanização e aprendizagem.

No que se refere à cultura corporal, as práticas com jogos e lendas folclóricas mostraram que o movimento pode ser um instrumento para expressar identidade, valores e história. A dramatização espontânea observada nas turmas, a curiosidade dos alunos pelas narrativas e o envolvimento simbólico demonstram que a Educação Física pode atuar como ponte entre o corpo, a cultura e a imaginação — exatamente como propõe Kunz (1994).

Outro ponto fundamental foi a construção de uma postura reflexiva. Os relatórios se tornaram mais detalhados ao longo das vivências, indicando que os licenciandos passaram a refletir criticamente sobre suas práticas, reconhecer dificuldades, identificar estratégias de superação e compreender melhor o impacto pedagógico de suas escolhas. Essa capacidade de refletir sobre a ação caracteriza o conceito de práxis, como definido por Freire (1985), em que a ação educativa se transforma pela reflexão contínua.

O conjunto dos resultados oferece evidências claras de que as vivências proporcionaram aos licenciandos uma formação integral, contemplando dimensões técnicas, culturais, comunicativas e éticas. As intervenções analisadas demonstram que a escola, enquanto espaço vivo, permite ao futuro professor experimentar e compreender a complexidade da docência, promovendo aprendizagens que não podem ser alcançadas apenas em sala de aula universitária.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das vivências pedagógicas possibilitou compreender com maior profundidade o papel formativo das práticas corporais no processo de construção da identidade docente dos licenciandos em Educação Física. Os resultados obtidos nas intervenções demonstram que a participação em experiências reais de ensino, articuladas a referenciais teóricos e à reflexão sistemática, produz aprendizagens que vão além da execução de atividades motoras, envolvendo dimensões culturais, sociais, emocionais e comunicativas.

As práticas desenvolvidas, especialmente as que envolveram elementos da cultura corporal e do folclore brasileiro, mostraram-se potentes estratégias pedagógicas para ampliar o repertório expressivo dos estudantes da escola e favorecer o engajamento ativo nas aulas. Essa aproximação entre corpo, cultura e movimento confirmou a relevância de abordagens que valorizem o imaginário, a ludicidade e o simbolismo, reforçando a necessidade de práticas educativas que transcendem o tecnicismo e promovam o protagonismo dos alunos.

Do ponto de vista formativo, os licenciandos demonstraram avanços significativos em áreas essenciais da docência: planejamento, mediação comunicativa, gestão de turma e postura reflexiva. Esses avanços evidenciam que a presença no ambiente escolar — enfrentando desafios reais, lidando com a diversidade e reorganizando estratégias em tempo real — contribui de forma decisiva para a consolidação de práticas pedagógicas mais maduras, conscientes e sensíveis. O movimento de ação-reflexão-ação, identificado nos relatos analisados, confirma a perspectiva freiriana de práxis como elemento central na formação docente.

As vivências também favoreceram o desenvolvimento de competências socioemocionais relevantes, como empatia, escuta ativa, cooperação e capacidade de acolhimento. Ao integrar diferentes linguagens e expressões corporais, os licenciandos puderam compreender a diversidade dos modos de ser e aprender dos estudantes, posicionando-se como mediadores que valorizam a singularidade e promovem ambientes inclusivos.

Por fim, conclui-se que as vivências pedagógicas analisadas possuem caráter transformador, tanto para os estudantes da escola quanto para os futuros professores. Elas





constituem experiências formativas que fortalecem a compreensão do papel social da Educação Física e reafirmam a importância da cultura corporal como conteúdo fundamental para a formação integral. Dessa forma, recomenda-se que ações formativas dessa natureza continuem a ser incentivadas, ampliadas e institucionalizadas nos cursos de licenciatura, garantindo que os futuros docentes tenham oportunidades reais de experimentar a complexidade da educação e desenvolver práticas comprometidas com a humanização, a criatividade e a transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GONZÁLEZ, Fernando; FENSTERSEIFER, Paulo. **Educação Física e Cultura Corporal**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luis Roberto. **Educação Física e Cultura Corporal: interfaces e possibilidades**. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 69–88, 2002.





NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Cultural: entre a teoria e a prática**. São Paulo: Cortez, 2007.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Corpo e movimento na educação infantil**. Campinas: Autores Associados, 2010.

